

MEMÓRIA 57ª REUNIÃO ORDINÁRIA FÓRUM FLORESTAL BAHIA

LOCAL: Hotel Jacarandá (Rua LeurLomanto, 45 – Recanto do Lago) – Teixeira de Freitas

DATA: 16 e 17 de junho de 2016

Nomes	Instituição
1- Oscar Artaza	1- Secretaria Executiva
2- Marcia Marcial	
3- Rodrigo Borges	2- Instituto BioAtlântica - IBio
4- Almir Requião	3- Manguezal Meu Quintal
5- Sérgio Andrade	4- Natureza Bela
6- Beline Passos	5- Instituto de Apoio e Proteção Ambiental - IAPA
7- Waldir Paixão Graciano	6- Associação Moradores Comun. Oliveira Costa
8- Célio Roberto C. Costa	7- Associação Moradores de Costa Dourada - AMDC
9- Marcelo Pereira	8- Fibria
10- Thiago Rizzo	
11- Vitor Trigueirinho	
12- Estevão Braga	9- Suzano
13- Mariana H. Andreatta	
14- Virginia Camargos	10- Veracel
15- Bruna Arribamar	11- 2 Tree Consultoria
16- Renata Pereira	12- Conservação Internacional - CI
17- Luiz Cláudio V. Senna	13- Fórum Comun. Desenv. Sustent. C. da Barra- FDSCB
18- Anderson Lanusse	14- Assoc. Moradores e Ambientalistas Praias 2 e Lençóis



Dia 16 de junho

Após a apresentação dos participantes, o secretário executivo apresentou a pauta para validação dos temas, da ordem de apresentação e para inclusão de novos assuntos. O representante do Natureza Bela solicitou a inclusão da temática relativa à pouca participação às reuniões, lembrando que já havia sugerido a inclusão via e-mail. Acrescentou que deve-se ter em conta que é necessário ter representatividade e massa crítica para conduzir questões relevantes, pois o FF vai se esvaziando e ficando sem sentido atacar uma pauta importante sem participação.

Não havendo nenhuma objeção à ordem da pauta, o secretário executivo iniciou os trabalhos.

- Informe: Revisão dos novos padrões nacionais para certificação florestal

O secretário executivo fez um breve relato sobre a consulta pública da FSC para a revisão dos novos padrões para certificação florestal, no dia 29 de junho, em Teixeira de Freitas. Ressaltou que a certificação é uma conquista da sociedade e que as câmaras sociais e ambientais são as

mais frágeis dentro do sistema, portanto seria um bom momento para participação, com oportunidade presencial de se debater as questões. Informou que a reunião é aberta, mas que as vagas são limitadas a 20 organizações da sociedade civil.

1.- Gestão de recursos hídricos

- Workshop com o tema (setembro)
- Crise hídrica na Bahia

O secretário executivo pontuou que na reunião do GT, realizada em maio, foi definido o mês de setembro para realização do seminário sobre gestão de recursos hídricos, além de outras propostas para serem discutidas na plenária. Uma delas, a definição do objetivo do seminário, sendo que a sugestão do GT é “como adequar os vários usos da terra para garantir conservação dos recursos hídricos, envolvendo atores públicos e privados, em prol do planejamento de paisagens sustentáveis”. Expôs que seria um dia de trabalho, com uma série de apresentações. Entre elas, da Conservação Internacional – CI sobre mudanças climáticas na região; dos comitês da bacia do FRABS e do PIJ e dos consórcios Condesc (Costa do Descobrimento) e do Construir (Costa das Baleias). Além de apresentação sobre o papel do setor florestal na conservação e gestão dos recursos hídricos, ainda sem nome definido. Esclarecendo questionamento do representante do IBIO, o representante do IAPA informou que os consórcios são de caráter executivo, são custeados pelos municípios e estão na fase de finalização, com definição em breve do cronograma de ações. Esclareceu que os municípios dos consórcios se reúnem e fazem TAC com Ministério Público e que o licenciamento ambiental é prioridade, pois todos os municípios estão inadequados para realizar o procedimento. E que o MP recomendou um tempo máximo para que todos os servidores que executam licenciamento sejam concursados.

O secretário executivo listou, então, os palestrantes indicados no GT: Luís Antônio Ferraro – Superintendência de Estudo e Pesquisas Ambientais da SEMA; Rubens Benini - TNC; Sândia Santos – Inema; Wellington José dos Santos – Secretário Executivo Condesc; Fernando Beceveli – Secretário Executivo Construir. Em relação aos comitês de bacia, o representante do IAPA informou que o novo grupo foi reeleito e vai tomar posse em Salvador. O secretário executivo lembrou que até setembro os comitês de bacia vão estar estruturados e dentro da proposta de estabelecer uma agenda de trabalho eles não podem ser deixados de fora. Lembrou que todo esse processo de eleição e composição dos comitês já havia sido feito e que a torcida é que para que eles funcionem de fato e estejam presentes ao seminário em setembro. Mas que também seria interessante trazer a experiência de um comitê que funciona para servir de farol.

Na sequência, o representante do Natureza Bela avaliou que é preciso enriquecer o debate com a participação da população, produtores e outros usuários da água e indicou que o IBIO faça um relato sobre a experiência no comitê de bacia do Rio Doce, em Minas Gerais. Ao que o representante do IBIO lembrou que a organização já fez no FF uma apresentação sobre o funcionamento de uma agência de águas e salientou que é necessário antes estabelecer qual vai ser o objetivo do seminário para trazer a pessoa certa. O secretário executivo ponderou que os comitês de bacia da Bahia não deram certo e que seria interessante trazer a experiência de um comitê que funcione, para servir de farol. O representante da Fibria lembrou o que motivou a realização do workshop que é justamente envolver outros atores, já que está se pensando na gestão de recursos hídricos, uma vez que o nivelamento do conhecimento já foi feito anteriormente, com apresentações do Promab, entre outras. E que se está pensando numa gestão de recursos hídricos, não é só FF que tem *knowhow*, que é uma questão de política pública e que, portanto, cabe envolver o poder público. Pontuou também que é importante envolver produtores, irrigadores e outras partes interessadas e sensibilizá-los, para não se diminuir a chance de sucesso do seminário.

Seguindo a linha do representante do Natureza Bela, o secretário executivo, avaliou que é preciso se espelhar no que é feito de melhor lá fora e buscar estes exemplos. Outro representante da Fibria reforçou que além de trazer bons exemplos, como a experiência da bacia do Rio Doce, é preciso aglutinar outros atores. Informou que na escolha dos representantes do comitê de bacia do PIJ a Fibria vai estar representada pela ABAF que ficou com a cadeira de irrigação, mas que é preciso ver os comitês rodarem. A representante da Veracel informou que a empresa se candidatou para a vaga de irrigação e agropecuária, mas por engano do INEMA ficou com a vaga de indústria e mineração. O secretário executivo frisou que 5 membros do FF participam dos comitês de bacia (IBIO, MDPS, Fibria, Suzano e Veracel). O representante do Natureza Bela pontuou a necessidade de definir adequadamente o objetivo do seminário, e de como pode contribuir. Já o representante da Fibria colocou que o FF tem que ser um provocador, mas não tem braços suficientes e nem é o escopo. E quem tem que ser o agente são os comitês de bacia, então tem que trazer eles para a discussão e também trazer um comitê que deu certo para sensibilizar e mostrar como foi o caminho, podendo ser o comitê do Rio Doce ou outro. E que é preciso pensar como mobilizar mais atores, pois se ficar no âmbito das empresas e das ONGs de base florestal nada disso é justificável e é melhor para por aí. Mobilizar um grupo que não seja o do FF, que vai ajudar a fazer a comitê de bacia funcionar. E tem que trazer o pessoal do mamão, do café, da irrigação. A representante da Veracel contou que em Eunápolis está acontecendo um movimento em torno do rio Buranhém, que começou com audiência pública em março, e na última reunião deliberou-se por um seminário sobre a situação do rio. Relatou que entre os articuladores do movimento estão o vereador de Eunápolis, Jorge Maécio, e o secretário de Meio Ambiente, Mauro Borges, com representantes da OAB, IFBA, IBIO, Cepedes, entre outros. E que é importante o FF contatar esse grupo para não fazer eventos paralelos falando da mesma situação, e também para unir esforços, principalmente em relação ao seminário e à reestruturação dos comitês de bacias.

O representante do Natureza Bela pontuou como o FF vai dar conta de atrair para o seminário os interessados no uso da água, uma vez que a maioria não compareceu na organização do comitê de bacias. E questionou qual ferramenta, instrumento ou provocação o FF vai utilizar para atrair atenção desses atores. Avaliou que o objetivo é interessante e é preciso encarar o problema. O representante da Fibria concordou e exemplificou que numa reunião da ANA sobre captação de águas e irrigação percebeu que as pessoas não se envolvem, mesmo sabendo que o problema da água é crítico. E que o quórum nessas reuniões é pequeno e normalmente quem comparece são as empresas de base florestal e representantes do poder público, mas outros setores não participam. E externou preocupação de que o seminário se transforme em mais um workshop de conhecimento. O representante do IAPA avaliou que o problema de quórum nessas reuniões se deve também ao fato dos pecuaristas e produtores da região terem conhecimento de que as mudanças climáticas têm relação com os abusos praticados, como a abertura de valas com retroescavadeira nos leitos dos rios, canalização e barragens, e que acabam afetando todos. E observou que dificilmente esses setores virão com facilidade para contribuir. Por sua vez, o representante do IBIO informou que do total de água doce utilizável, 70% é utilizada para irrigação, 12% pelas indústrias e o restante para abastecimento.

O secretário executivo indagou qual seria a meta mínima para considerar que o seminário cumpriu seu objetivo. O representante do IBIO afirmou que seria trazer os pecuaristas para participar, porque o uso do solo predominante na região é pastagem degradada de baixo rendimento e mostrar que existem outras maneiras de se trabalhar com gado, para corte e leite, acrescentando que em Medeiros Neto e Lajedão não tem um hectare de APP. O representante do IAPA considerou ainda que enquanto o estado estiver com essa ausência na região, não vamos ter resposta do que queremos ter. Propôs convidar MP regional para dar uma luz e trazer informação do que tem sido feito. Para o representante da Fibria, os pecuaristas não vão mudar de atitude por causa de fiscalização, porque sabem que fiscalização

é omissa. Mas que melhor seria sensibilização de que os recursos hídricos são importantes para o seu negócio e mudar alguma coisa na sua propriedade, na sua cooperativa.

O secretário executivo esclareceu que o primeiro movimento é sair da premissa de que a silvicultura não é único ator, e pensar como atrair outros atores-chaves, como pecuaristas, cana, café e culturas irrigadas. E falou que é o FF não vai resolver o problema da crise hídrica, mas que é preciso pensar o que fazer como membro da sociedade regional. Sensibilização é importante, mas tem que trabalhar escala temporal. Avaliou que uma opção é trazer agenda hídrica de forma mais técnica, com informação de qualidade, mostrando os bons exemplos, pautando uma agenda propositiva.

O representante da Fibria frisou que o objetivo do seminário não está claro, está muito amplo e que sensibilização, comitês de bacia, políticas públicas estão dentro do tema, mas o que vai sair no final. E que precisa definir efetivamente o que se quer de objetivo para daí se definir o público-alvo. Se é produtor, próprio setor. Sem objetivo claro não vai chegar ao público-alvo e ao que se deseja, se é sensibilização, plano de ação para ir em campo. Destacou que era importante voltar atrás e ao que motivou o assunto a entrar na pauta. O secretário executivo informou que entrou por ser um tema que vinha sempre sendo discutido, por conta do manejo florestal que traz interferência direta nas bacias, percebeu que não era problema só da silvicultura, que tem outros atores utilizando estes recursos. E no início se pensou de que forma o FF pode ter uma ação concreta para proteger, restaurar e conservar os recursos hídricos. E que FF traria uma grande contribuição se trouxesse as grandes experiências de sucesso, privadas e públicas, realizadas no Brasil para servir de exemplo. E que tendo esses exemplos, fecha o foco, qualifica e traz informação de qualidade.

O representante do Natureza Bela salientou a importância de constar no seminário experiências de boas práticas locais e sugeriu a inclusão do projeto na bacia do Rio Caraíva. A representante da CI indicou que o Gambá seja convidado para apresentar a experiência dos PMMA da região, pois foi feito todo um movimento que já tem pensado o uso da terra, com forte participação social, e é hora de integrar. A sugestão foi acatada. Por sua vez, o representante do Manguezal Meu Quintal ressaltou a importância do ecossistema manguezal para a boa qualidade e quantidade de água.

O representante do IBIO pontuou a importância de todos os membros dos comitês de bacia da região serem convidados para participar do seminário, não só os presidentes.

Concluindo, o secretário executivo delinhou os encaminhamentos.

Encaminhamentos:

- Seminário Gestão de Recursos Hídricos

Local: Porto Seguro

Data: 21 de setembro, das 09 às 17 horas

Objetivo: Formular uma agenda positiva para a gestão dos recursos hídricos no território sul e extremo sul.

Apresentações propostas:

- Planos Municipais de Mata Atlântica - PMMA

- Programa Produtor de Água (Extrema-MG)

- Comitê de Bacia do Piracicaba

- Pecuária Verde (Paragominas-PA)

- Instituto Terra (Aimorés-MG)

- ABC (Banco do Brasil/BNDES)

- OCT (adequação, restauração e PSA)

- Caraíva

22 de setembro – 58ª Reunião do Fórum Florestal Bahia (dia inteiro).

2.- Diálogo do uso do solo: Planejamento de paisagens sustentáveis

Ilustrando o tema, o secretário executivo exibiu várias fotografias com os diversos usos do solo na região e pontuou que é em verdade um mosaico com diversos tipos de atividades, numa região bastante pequena, entremeada com maciços florestais, como a RPPN Estação Veracel e os parques do Pau Brasil e do Descobrimento. E ressaltou que se o FF está pensando em planejar paisagens sustentáveis terá um desafio enorme pela frente, pois existe uma enormidade de atores participando da construção dessa paisagem. Concordando com colocação do representante do IBIO, renomeou como Diálogo do Uso da Terra e não do solo. Em seguida, exibiu o documentário “Diálogo do Uso do Solo – Planejando Paisagens Sustentáveis no Alto Vale do Itajaí”, produzido pela APREMAVI. Após a exibição, indagou se a abordagem é interessante e se o FF deve apostar energia para caminhar nesse sentido. A representante da Veracel ponderou que se for abordar o uso da terra em termos do que tem hoje no FF, vai sempre trabalhar com matriz de eucalipto e áreas naturais. Comentou que o que foi feito em Atalanta é fantástico, mas foram envolvidas várias instituições, poder público e setores que estão trabalhando na região e que para uma ação parecida será preciso repensar a estrutura do FF para ter direcionamento bem estruturante. Respondendo, o secretário executivo afirmou que é preciso trabalhar com certa cautela e que não se trata de substituição, mas sim de trilhar um caminho paralelo e se vai confluir não dá para saber por enquanto. Mas que se a plenária decidir trilhar esse novo caminho terão que ser incorporados outros atores da região para esse diálogo da terra, para trabalhar numa agenda na qual a silvicultura vai se inserir como um dos atores. E emendou que a história do FF continua paralelamente ao uso do diálogo da terra. A representante da Veracel avaliou que a incorporação de novos atores é importante para todas as diretrizes de desenvolvimento do território, mas que é preciso avaliar, lembrando que vai se trabalhar com setores que não estão organizados nem articulados. O representante da Fibria concordou que é preciso ir com cautela e envolver novos atores, para que o setor florestal possa contribuir como mais um ator. Reiterou que em muitas ações o setor florestal pode ser o ator principal, mas, às vezes, pode ser coadjuvante. Considerou que no vale do Itajaí as coisas amadureceram por que não é dependente de um só setor. O secretário executivo resumiu que a proposta é aproveitar a experiência do FF para tentar alavancar e estimular esse processo de diálogo com outros atores importantes da região. Que a experiência do FF é reconhecida e por isso é necessário pelo menos tentar trilhar esse caminho. Já os representantes da Fibria destacaram que, diferente do que ocorre no município de Atalanta, SC que tem 100% dos proprietários regularizados no CAR, aqui é preciso mobilizar e chamar a atenção desses outros atores para as boas práticas, para eles entenderem que é importante se legalizar e preservar os recursos hídricos. O representante do IBIO observou que no caso do vale do Itajaí a participação do poder público também foi fundamental e que em muitas ações é necessária vontade política. O secretário executivo reforçou que se a plenária decidir pela construção desse diálogo isso necessariamente demandará mais tempo da secretaria executiva, uma decisão do FF liderar o processo de diálogo com outros setores, de convidar e trazer esses setores que não estão estruturados nem organizados. Voltou a lembrar que a grande cartada é a experiência de 10 anos do FF, podendo aproveitar para alavancar algo que pode trazer grande benefício. Já o representante do Manguetal Meu Quintal abordou que o FF Bahia poderia fazer um documentário similar ao produzido pelo Diálogo Florestal, com a visão de grupo e mostrando os bons resultados do FF Bahia. O representante da Fibria mencionou que, ao se falar em boas práticas, o primeiro passo para a região seria uma regularização ambiental e uma forma seria incentivar as pessoas que consigam essa regularização, pois sem saber com quem estamos falando fica difícil atuar e o planejamento não vai ser tão eficiente. E que nesse processo vai entrar toda questão da regularização ambiental, fundiária e dos recursos hídricos, pois andam juntos. Outro representante da Fibria completou que não adianta fazer o que estão fazendo

em outro lugar, mas adianta trazer bons exemplos e mobilizar as pessoas para entenderem que é importante se legalizar, preservar recursos hídricos, mas primeiro passo é mobilizar outros atores que venham ouvir os bons exemplos e comecem a colocar em prática. O secretário executivo argumentou que a participação do poder público é fundamental e perguntou se seria pertinente convidar o prefeito de Atalanta-RS para relatar a experiência de lá. O representante da Fibria contrapôs que só faria sentido se os prefeitos da nossa região estiverem presentes. Ao que o secretário executivo respondeu que os consórcios municipais de desenvolvimento sustentável poderiam se encarregar disso, mas que na verdade a mensagem do prefeito de Atalanta seria direcionada para os produtores, falando da necessidade de se regularizar. E que eles percebam que podem fazer uma pressão de cima para baixo no sentido de ter na prefeitura uma estrutura para ajudá-los a se regularizar. E que o Conder e os consórcios municipais podem ser provocados para auxiliar os produtores a fazer o Cefir.

17 de junho

Diálogo do uso do solo: Planejamento de paisagens sustentáveis (Continuação)

Lembrou que em geral esses outros setores da agropecuária são pulverizados e muitas vezes não possuem lideranças reconhecidas. Como estratégia para chegar até os produtores, seja de cana, café, gado leitero ou de corte, e atrair esses outros setores para o diálogo do uso da terra propôs a estratégia de procurar as agroindústrias e cooperativas da região. O representante do IBIO informou que a Pepsico, no Espírito Santo, compra muitas frutíferas da região Extremo Sul. Dando seguimento, o secretário executivo relatou que se antecipou à plenária e fez visita à Usina Santa Maria e ao frigorífico FRISA, tendo sendo muito bem recebido, até pelo fato dos responsáveis terem recebido anteriormente a publicação dos 10 anos do FF Bahia, que é um cartão de visitas de peso, pois quem recebe percebe que tem *knowhow* por trás, que abre portas e dá confiança no diálogo. Frisou que ainda está cedo, pois tem que visitar outros atores da região, como o Laticínio Davaca, Usina Santa Clara e as processadoras de café, mas que a proposta é chegar de forma indireta aos produtores. E indagou se é o caminho correto, pois vai ser preciso ajustar as expectativas. E solicitou que quem tiver contatos das usinas, dos compradores de mamão ou outro setor que envie para a secretaria executiva. Esclareceu que pretende fazer aproximação e uma possível reunião com os responsáveis por esses setores em agosto, para tentar alinhar uma agenda inicial, antes do seminário de Gestão de Recursos Hídricos de setembro.

3.- Plano de comunicação para divulgação dos dados gerados pelo Programa de monitoramento da cobertura vegetal do sul e extremo sul da Bahia

Iniciando o tema, o secretário executivo descreveu que foi discutido no GT como divulgar e de que forma divulgar e como conseguir melhores resultados desse esforço intenso que significa implementar esse programa de monitoramento da cobertura vegetal num território de mais de 2 milhões de hectares e com a qualidade que tem sido feito. E que já havia sido deliberado que os dados não iam ser divulgados publicamente enquanto não decidisse o que e de que forma comunicar. E que uma das decisões foi publicitar somente quando os dados dos dois estudos (área da Veracel e área da Fibria e Suzano) estiverem consolidados num único lugar, com toda informação. Foram recebidas 2 propostas de divulgação desses dados na internet - da Geopixel e do IBIO - e que a proposta do IBIO financeiramente foi indiscutivelmente menor. E que agora necessita de alguns ajustes para ver questões pendentes, como qual destaque vai ter no site do IBIO, e que agora o que o FF precisa é fazer uma avaliação crítica do que foi produzido. Por sua vez, o representante da Fibria sugeriu que o valor para construção da plataforma de divulgação do monitoramento na web, por ser um valor pequeno e por estar

sendo reestruturado os custos, saia do orçamento do FF e não de um novo aporte das empresas florestais, pois não é fácil chegar a todo momento com novos orçamentos dentro das empresas. Já o representante do Natureza Bela considerou que se deve dar valor proporcional à plataforma ao que foi investido no Monitoramento da Cobertura Vegetal. Definiu-se o dia 21 de setembro para realização do seminário Gestão de Recursos Hídricos e que nesta data será feito também o lançamento do Monitoramento da Cobertura Vegetal. A representante da Veracel lembrou que é necessário fazer o contato com a OAB de Eunápolis para convidá-los como parceiros no seminário e ver o que eles podem aportar de recurso. E que o monitoramento é a grande ferramenta para trabalhar a questão da água. O representante da Fibria indicou a vinda da equipe do IBIO para explicar como funciona a plataforma. Deliberou-se ainda que a 58ª reunião do FF Bahia acontecerá no dia 22 de setembro, com início às 8 horas. Definiu-se ainda que o apoio administrativo do FF fará contato com as assessorias de imprensa para definição dos produtos que serão produzidos antes do lançamento.

O representante do Natureza Bela apontou que estava faltando clareza em relação ao que vai ser comunicado. Lembrou que existe um produto, que permite a navegação e o download dos dados. E que deveria ter um indicador de quantas pessoas estão utilizando, quantas visitas e de quais lugares, para ver se está dando certo ou não.

O secretário executivo ressaltou que, além da web, é preciso definir se vão haver outros produtos e públicos, entre eles, comunidade e escolas. E que foi ventilado anteriormente que o monitoramento poderia servir como material de estudo regional para as escolas secundárias. Os representantes da Fibria e Veracel destacaram que material para ser utilizado nas escolas deve ser entregue antes da jornada pedagógica, que acontece normalmente em janeiro, e que depois desse período é difícil conseguir inserir material novo durante o ano letivo. E que se for uma cartilha, ela tem que ser muito palatável, tem que estar pronta e ser entregue antes da jornada pedagógica. E que ela tem que começar a ser preparada agora. O secretário executivo enfatizou que se quiser ter material pronto em janeiro tem que começar a pensar nele agora, definido qual tipo de informação, que material importante para complemento escolar. Outro representante da Fibria argumentou que a plataforma e a cartilha podem ser complementares e não excludentes. Outro representante da Fibria argumentou que está para ser lançada uma excelente ferramenta e que se pretende chegar a um grande número de pessoas e ainda não está muito claro o caminho para se chegar nesses públicos alvos. E que o plano de comunicação pode dar à luz para o assunto definindo se o mais importante é academia ou escola.

Para a representante da Veracel o que funcionou bem no primeiro monitoramento da empresa e pode dar certo novamente é um mapa com informações atuais, mostrando os diferentes usos da terra no território. E lembrou que quando foi feito o mapeamento costeiro foi feito um mapa que foi distribuído para as colônias e que eles utilizam. Ao que o secretário respondeu que a Conservação Internacional mostrou interesse em elaborar um atlas com esses dados, por região ou por bacia, que atenderia o público de escolas, sendo uma ferramenta de consulta, servindo para várias disciplinas. E que irá entrar em contato com Beto Mesquita, da CI, para avançar na elaboração do atlas.

O representante do Natureza Bela pontuou que está se repetindo o modelo anterior e não está tendo avanços em relação ao público que será atingido pelo monitoramento e que se faz um investimento maiúsculo e na hora da divulgação se discute os centavos. O representante da Fibria ressaltou que o primeiro passo é ter uma plataforma, ter indicadores para saber quem está usando e se está alcançando públicos relevantes, como os servidores encarregados do licenciamento. O secretário executivo enumerou que no lançamento estarão presentes os comitês de bacias, os consórcios municipais, OAB, uma série de atores, e que este é o público que se quer atingir nesse primeiro momento, pois podem trabalhar estas informações na gestão e conservação dos recursos hídricos.

O representante do IAPA falou que participou de 2 reuniões do consórcio Construir e que na oportunidade o promotor Fábio Fernandes comentou sobre o monitoramento. Mencionou que atualmente 90% das secretarias da região estão sem licenciar e que momentaneamente o interesse é pequeno, mas que no futuro será utilizado, pois monitoramento é grande ferramenta para se licenciar e é produto muito bom. E que os secretários de meio ambiente devem ser convidados para o lançamento. E salientou que um curso de geoprocessamento fosse oferecido para pelo menos um funcionário de cada secretaria.

O representante do Manguezal Meu Quintal se disponibilizou a envidar esforços para realizar um documentário para ajudar na divulgação do monitoramento da cobertura vegetal, com utilização de imagens da região, pois filme massifica o assunto.

A representante da Veracel complementou falando que há necessidade de se juntar as assessorias de comunicação das empresas para ter um plano e que durante o lançamento sejam mostrados os próximos passos, inclusive especificando como vão ser trabalhados os diversos públicos alvos. E indagando se alguém tem algo mais para contribuir e complementar, porque achávamos no primeiro monitoramento que ia andar pelas próprias pernas e não andou. E também que esse plano seja acompanhado pelo GT, com informes nas plenárias.

Encaminhamentos:

- Lançamento Monitoramento Cobertura Vegetal: 21 de setembro – plataforma web
- Atlas – Janeiro 2017 (Fórum + CI + IBIO)

4.- Proposta de alteração do orçamento do FF e locais de próximas reuniões do FF

O secretário executivo abordou a situação financeira do Fórum, na qual há um déficit acumulado de aprox. R\$ 30.000,00 e que este déficit vinha sendo mascarado pelo repasse antecipado da Fibria. Como forma de resolver o déficit foi proposto um conjunto de corte nas despesas que atingem principalmente o item viagens da secretaria executiva.

Também foram apresentadas as modificações que foram feitas na Instrução Normativa 01, relativa ao reembolso de despesas das organizações, que visa deixar mais clara a política de ressarcimento de despesas, estabelecendo novos tetos para reembolso.

O representante da Fibria se comprometeu a mais uma vez se debruçar no orçamento e buscar alternativas para reduzir custos e conseguir que o valor para pagamento da plataforma web, que conterà os dados do monitoramento da cobertura vegetal, saia do orçamento desse ano. Com algumas correções, as mudanças foram aprovadas pela plenária.

A plenária também foi consultada quanto à alteração dos locais de reunião do FF, ficando as reuniões do GT sendo realizadas sempre em Teixeira de Freitas e as reuniões ordinárias sempre acontecendo em Porto Seguro. A proposta de mudança foi aprovada.

5.- Plano de Uso e Ocupação na área do recuo do litoral do Município de Mucuri

O secretário executivo esclareceu que na reunião do GT o assunto foi avaliado e debatido, assim como foi definida a composição do grupo técnico que vai elaborar o plano de uso e ocupação. E que foram ratificados os nomes de Rodrigo Borges, Anderson Lanusse, Mariana Andreatta (Suzano) e Vitor Trigueirinho (Fibria), e que o grupo já tem um primeiro esboço da proposta. Sugeriu ainda que em agosto já se tivesse resultado para ser discutido no GT, como o que está sendo feito em campo. E recomendou que no GT de outubro seja dado parecer em cima de um relatório final, que será apreciado pela plenária em novembro. O representante da Suzano solicitou que a reunião de alinhamento fosse realizada no mês de julho e o representante do IBIO falou da sua indisponibilidade no mês de julho por estar de férias. O representante da Fibria recomendou ponderação antes de estabelecer prazos, pois

anteriormente foram tomadas medidas para dar agilidade e as mesmas não foram eficazes. O representante da Praia 2 e Lençóis afirmou que o planejamento é importante para ter alinhamento entre empresas e quem está no campo e que é necessário pelo menos um dia de contato pessoal, de onde cada um vai sair com dever de casa e onde se desenhe de forma mais assertiva a tomada de decisão em relação ao assunto. O secretário executivo mostrou preocupação de que não se chegue a validar o relatório esse ano e empurre para 2017. Em relação aos limites das empresas, ressaltou a quem o grupo de campo vai acionar a cada momento. Falou que é preciso detalhar participação social e quanto à restauração existem várias ideias e expertises centradas no setor florestal. E que pode-se fazer primeiro uma área piloto e depois expandir para outras. A representante da Suzano sugeriu que, caso seja necessário, outras representações locais sejam consultadas durante o andamento dos trabalhos. Ao que o Secretário executivo afirmou serem todas bem vindas. Além de enfatizar que a pré-proposta deve ser avaliada até o dia 17 de julho e que até 30 de julho esteja amadurecido e sem dúvidas, colocação que não teve o apoio das empresas Suzano e Fibria, visto que a recomendação destas é ponderação antes de estabelecer prazos, pois anteriormente foram tomadas medidas para dar agilidade e as mesmas não foram eficazes.

6.- Árvores transgênicas – atualização

O secretário executivo passou a palavra aos representantes da Fibria e Suzano, pontuando que o tema já foi objeto de 2 seminários de nivelamento de conhecimento e está sempre na pauta do FF. Em seguida, o representante da Suzano expôs que a empresa obteve há cerca de um ano da CTNBio a autorização para plantio comercial do eucalipto geneticamente modificado, chamado de H421. E de lá para cá tem sido feitos testes de campo, fazendo retrocruzamento dos clones geneticamente modificados com clones que são utilizados nos locais onde tem plantio. E que dada à recente aprovação está num estágio inicial e não há nenhuma expectativa de curto prazo em ter qualquer plantio comercial. Informou que como o plantio está muito jovem, a avaliação só vai ser feita daqui a alguns anos. E que tudo vai depender do resultado de campo. O secretário executivo perguntou quantos hectares estão sendo utilizados para os testes de campo, ao que o representante da Suzano respondeu que não tem um tamanho exato, mas acredita ser em torno de 1 hectare. E que somando todas as áreas de plantio não deve ter 100 ha. O representante do Manguezal Meu Quintal questionou como a empresa vai se posicionar em relação a certificação do eucalipto geneticamente modificado. Ao que o representante da Suzano disse que está sendo discutido junto às duas certificadoras, já que não é questão restrita a Suzano e Fibria, e que quase todas as grandes empresas, como a StoraEnso, e National Paper, têm algum tipo de experimentação com OGM. E está sendo falado para os 2 sistemas que tem pesquisa em andamento e acha que tem oportunidade de discutir de forma serena e respeitando as visões distintas, o que é o grande desafio. E que FF tem papel importante nisso. Avaliou que o assunto é como religião e futebol, sendo difícil chegar a um consenso, além do conhecimento técnico e científico, porque vai além da crença das pessoas. O representante do IBIO falou sobre uma reportagem do Globo Rural que tratou do tema transgênico, tratando da soja e do milho com seus 20 anos de mercado, e os pesquisadores estão notando que os percevejos e brocas estão se tornando mais resistentes. E que agora vai precisar de um vazio sanitário de pelo menos 90 dias. O representante da Suzano frisou que estão testando eucaliptos com maior potencial de crescimento e não resistentes a herbicida. Inquirido sobre as características principais do plano de monitoramento, informou que foi recém-aprovado e não tem dados, e que irá trazer visão geral do plano de monitoramento na próxima reunião. O representante do Natureza Bela abordou que embora tenha sido aprovado por maioria o plano de monitoramento teve dois votos contrários. E que em Mucuri, na fazenda Água Vermelha, estão sendo testados eucaliptos resistentes a herbicida e qual manejo está sendo feito em relação a herbicidas. Sobre os novos cruzamentos, a partir do H421, o representante

da Suzano esclareceu que eles não precisam de novas aprovações comerciais, pois o que é aprovado na CTNBio é o evento, ou seja, a modificação genética. E que todo teste é monitorado pela CTNBio. O representante do IBIO, por sua vez, destacou que transgênico é evento que não tem consenso científico quanto a sua sanidade e tem que ser monitorado. Finalizando sua apresentação, o representante da Suzano afirmou que no dossiê apresentado pela Suzano consta que se a sociedade apresentar qualquer impacto claro dos organismos geneticamente modificados, a empresa não vai plantar. E que até agora ninguém mandou nenhuma notificação. Em relação ao questionamento de que não conseguiu responder os questionamentos, sugeriu que sejam enviadas para o secretário executivo as demais dúvidas, para ter respostas mais qualificadas, pois com perguntas abertas corre-se o risco de não atender expectativas, pois veio para dar atualização. O secretário executivo ponderou que realmente as perguntas deveriam ser encaminhadas para a empresa e que os herbicidas realmente são um problema no Brasil, não só na celulose. E que não se sabe exatamente como são usados os herbicidas no manejo florestal e tema deve ser discutido agora quando na Europa estão querendo banir o glifosato. E sugeriu continuar o debate no grupo de mensagens. Por sua vez, o representante de Costa Dourada argumentou que está tendo uma crise hídrica e que o eucalipto no período de 2 anos ele consegue alterar o lençol freático, mas sendo colhido com 7 anos, desse período que ele consome muita água até o período de corte dá tempo para o lençol freático se recuperar. E questionou qual a visão da empresa com essa perspectiva de corte em 5 anos e o agravamento da crise hídrica. O representante da Suzano frisou que ao plantar tem custos e que se na mesma área um eucalipto consegue ter mais produtividade do que outro em 30 cm, não vai tirar em 5 anos, porque vai aumentar os custos da empresa, que ao invés de 3 reformas num ciclo de 7 anos vai ter que fazer 4. E não tem ganho de produtividade maior. E que a expectativa do manejo do eucalipto geneticamente modificado vai ser o mesmo. O secretário executivo fez observação de como manejo florestal está interferindo na dinâmica do recurso hídrico e como pode ser melhorado, que é um tema interessante para ser discutido. O representante da Suzano sugeriu que o tema seja tratado no próximo GT e que está sendo tratado com os governos da Bahia e do Espírito Santo por conta da crise hídrica. E que vai internalizar o assunto nas 3 empresas.

Fazendo a atualização do tema, o representante da Fibria argumentou que existe uma política da empresa em relação aos OGMs, que está no site, e mais recente criou um grupo de trabalho externo, com diversas expertises e com objetivo de propor estudos que vão avaliar os impactos dos OGM, tendo pessoas favoráveis e contrárias. E que a empresa não tem intenção de avançar com a operacionalização dos OGM que vai trazer qualquer impacto ambiental observados nesses estudos. E que o grupo seja o disseminador da informação gerada. O representante do Natureza Bela frisou que tem que ser cuidado o processo de informação dentro do FF. O secretário executivo propôs que na próxima reunião seja designado alguém para dirimir estas dúvidas, como o que está sendo feito nas empresas para diminuir o uso dos herbicidas, quanto de glifosato é utilizado. Ao que o representante da Suzano afirmou que o setor florestal utiliza cerca de 2% do total/ano no Brasil, por ser uma cultura de longo prazo. E considerou importante fazer um seminário sobre o manejo integrado de pragas, pois o produto químico não é a única forma de combate de pragas. E que essa discussão já aconteceu no FF de São Paulo. O representante da Praia 2 e Lençóis ressaltou que o uso excessivo de agrotóxicos não é herança só da agricultura, mas também do setor florestal na sua implantação. E a sugestão do seminário é bem-vinda, mas tem que se olhar em conjunto, e precisa ser mais bem trabalhado. O secretário executivo salientou que esse é um tipo de discussão que toca a todos e deveria ser tratado no grupo de mensagens, que anda muito quieto.

8.- O que houver

A representante da Veracel destacou conversa que teve no último GT sobre os Mosaicos Florestais Sustentáveis, realizado em 2011, no qual foi criado um protocolo de biodiversidade e uma diretriz de restauração nas áreas das empresas. E como resultado dessa conversa as empresas Fibria, Suzano e Veracel agora vão fazer uma avaliação e compilação dos dados em torno do tema da restauração e do protocolo de biodiversidade, que vai ficar a cargo do IBIO, com previsão de término em 9 meses. E que é mais um elemento que vem se somar aos dados do monitoramento da cobertura vegetal, mostrando o que tem a desenvolver na região. E a intenção é que vire outro caderno do Diálogo Florestal, com resultados da primeira proposta.

- Falta de participação das organizações do FF/Esvaziamento das reuniões do FF

O representante do Natureza Bela observou que o FF está se tornando cada vez mais vazio e que é preciso ter atitude proativa no sentido de fortalecer esse diálogo para ele ser abrangente e representativo, geográfica e tematicamente. E pontuou que o FF tem que ter ação com o objetivo de ampliar espaço. A representante da Suzano argumentou que tem conhecimento de 3 presidentes de associações que demonstraram interesse, mas que é preciso estabelecer quem vai ser custeado, para divulgar mais o FF e trazer mais pessoas. A representante da Veracel colocou que nem sempre a casa cheia quer dizer que tenha qualidade no que está sendo discutido. E que a primeira coisa é fazer uma avaliação dos 10 anos e como coisas estão caminhando, porque pode ter 2 situações: não participo, porque não acredito ou por que a relação de confiança e parceria com as empresas está mais fortalecida e isso pode estar afastando, pois consegue falar com empresas de outras formas, sem precisar do FF. E pontuou que tem vários acordos que foram feitos e pessoas não sabem e acaba voltando a uma estaca zero e se está num nível de maturidade maior. Sugeriu a elaboração de um questionário a ser enviado aos membros para ser feita uma avaliação da nossa atual situação. O representante do IAPA afirmou que o foco das reuniões está muito direcionado com o tema de Costa Dourada e não sai disso. E que gostaria que os problemas da região dele também fossem debatidos e não está tendo espaço. Então, uma das reclamações que está em voga é que um dos motivos que está esvaziando e que a pauta é quase sempre a mesma. E a conclusão que cheguei é que enquanto os temas que estão pontuando as discussões não forem resolvidos e abrir espaço, as pessoas vão ficar desestimuladas. E que se faça valer o motivo da nossa presença aqui. E que as ONGs estejam tão unidas quanto as empresas. E relatou um episódio que aconteceu numa reunião da Ceplac, onde foi informado pelos técnicos que quando chove é aplicado um produto para combater a lagarta parda que está matando abelhas e galinhas. E pediu para que seja esclarecido qual produto tem sido usado, porque as pessoas precisam ser informadas. A representante da Suzano achou pertinente a ideia da elaboração de um questionário para avaliar o motivo do não comparecimento das organizações e acrescentou que qualquer pessoa nova que comparecer às reuniões vai ter que ser atualizada em relação aos assuntos tratados.

Finalizando o tema e os trabalhos, o secretário executivo concordou que é preciso fazer uma avaliação mais profunda, pois há uma sensação de que o FF está chegando num ponto de esgotamento da própria temática. E que isso é um reflexo do esvaziamento das próprias ONGs locais, da própria forma que participam, a forma de participação não difere de quando a casa estava cheia. Afirmou que 13 associações estavam presentes à reunião e uma das mudanças foi que no passado as organizações levavam 3, até 7 representantes, e agora cada uma traz um. E que cada um na sua comunidade pode ser um agente catalizador de uma reunião específica, sem necessariamente ter plenária com 200 representantes. Se em Alcobaça tem um tema importante, demanda para o FF e o FF vai até lá com 4 pessoas e não com 50. E que isso depende das ONGs se mobilizarem e trazerem a demanda. E disse que pode fazer o que fazia antes distribuindo convites, mas questionou se isso trouxe mudança na qualidade de debate. E afirmou que hoje está se trabalhando com as mesmas organizações de 10 anos atrás e que fez uma proposta concreta de um mecanismo eficiente de ter mais permeabilidade no território

sem ter plenárias inchadas de alto custo. E falou que fez uma provocação que pessoas tem que assumir para dar certo. Concluiu que é um mecanismo interessante e que cada um, individualmente, pode ir até as comunidades, ouvir o que as pessoas precisam do FF e o FF vai para lá.

O representante do Natureza Bela retrucou que está fazendo a parte dele dentro da comunidade que representa. E que o FF precisa ampliar geograficamente e estender a pauta, para que outros temas sejam atendidos. Sugeriu que a secretaria executiva ofereça um plano para ser debatido como pode identificar situação, fazendo um histórico de participação do ponto de vista da representação geográfica e da temática. O secretário executivo argumentou que fez uma provocação e que existem potenciais enormes de agendas novas, mas podem ser geradas de fora para dentro. E que tem organizações que nestes 10 anos deveriam estar mais maduras e com uma dinâmica de trabalho dentro das suas áreas onde tem influência com outra mentalidade. E que não adianta cobrar da secretaria executiva, porque a inserção de cada um de nós na nossa sociedade, na nossa comunidade, está deixando muito a desejar. E Belini como agente do FF pode ser um catalizador do processo de diálogo no seu município, levando o FF até lá para discutir temas relevantes para eles. E que é importante que cada associação membro do FF se pergunte o que está fazendo para divulgar o colegiado e tornar o FF relevante na sua área de influência, pois o FF é formado por cada um de nós. E fazer uma discussão séria do que cada um está fazendo pelo FF.

Sendo o que aconteceu, esta memória foi lavrada pela secretaria executiva.

Porto Seguro, 18/07/2016